

Lisboa Preço \$30

POVO ALGARVIO

Quinzenario Independente

DIRECTOR:—EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

Composto e Impresso Tipografia do jornal «Moca» Faro	Editor Armando da Silva Fernandes	Redactor Principal Manuel Virgínio Pires	ASSINATURAS Trimestre 3\$00 Semestre 6\$00 Anuncios, contracto especial
Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, n.º 29	Administrador Rodrigo Sá de Aboim e Aboim	Redactor Vogal Renato Mansinho da Graça	
Propriedade do Grupo Editor POVO ALGARVIO			

11 de Novembro

Para a geração de hoje que mal conheceu o rescaldo da grande fogueira, que de 1914 a 1918 abraçou o mundo, poderá parecer excesso de sentimentalismo romântico, a comemoração do armistício que todos os anos os sobreviventes da geração do sacrificio, levam a efeito. Porém, para estes como para todos aquêles que de perto ou de longe conheceram a angustia dos anos terríveis—que outro nome não se pode dar àquela época—a data comemorada representa o acordar do pesadelo, o momento em que a milhares de seres foi novamente outorgado o sagrado direito de viver e de se dedicarem aos sentimentos, que o horror implacável da «Guerra» tinha sepultado no mais recondito do seu coração. Para se compreender a agonia em que o espirito humano, estrebuchou durante êsses longos 4 anos, forçoso é tê-los vivido e nem descrições literariamente perfeitas, nem narrações calorosamente invocadas por qualquer actor dessa grande tragédia nem mesmo os reclamados films com que o espirito mercantil dos reis da sétima arte têm inundado os cines mundiais, poderão dar uma idéa por pálida que seja do horrorosamente belo e do tremendamente ignóbil, a que o espirito humano se pode erguer ou afrontar.

Não se considere de exagero esta idéa, porque o facto da comemoração do armistício ter, desajudado do auxilio oficial neste caso traduzido em feriado, conseguido manter-se mais de uma dezena de anos, com o mesmo ardor e anclado alvoroço de sempre; representa o quão profundamente ficou arreigado no espirito dos sobreviventes o suspiro de alívio que então saiu dos seus peitos e de toda essa legião dos heroicos sofredores, quantos não baquiaram já ao longo da ingreme estrada do calvário que para eles foi o «Post-Guerra».

Lançados com as suas qualidades viz e cavalheirescas no meio duma cidade sordidamente materialista; cavaleiros da triste figura dum ideal que o espirito moderno desconhece ou repudia, sofram as consequências da sua inadaptação moral ao pântano em que vieram cair e são presa fácil da miséria, da doença e da morte

O «Povo Algarvio»

Um grupo de novos, animado dos mais nobres desejos de erguer bem alto a cidade de Tavira e bem assim toda a Província, traz hoje a publico o «Povo Algarvio».

Este periódico vem preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir. Tavira precisava de ter algum, de ter alguma coisa que a defendesse, que a afirmasse e fizesse sentir lá fóra que esta Terra já não é a Bela Adormecida. Tavira despertou, e caso curioso, são os seus filhos os últimos a saber!

E' preciso levantar a terra que nos deu berço, pondo de parte rivalidades e misérias humanas.

Não vimos com um programa definido. Trazemos unicamente a nossa débil pena e uma vontade de ferro.

E julgamos ser o necessário, porque muitas vezes mais vale a vontade dum moço que a experiência dum velho.

Se o nosso esforço for isolado, se não tivermos quem nos compreenda nesta missão espinhosa mas voluntária, então tombaremos. Mas que não julguem pela queda a nossa vontade, e, nem digam que foi cobardia. Cobardes, serão aquêles que, vivendo numa inexplicável modorra por tudo que os cerca, não ajudarem o nosso desejo e o nosso esforço.

Levantar o torrão bendito em que nascemos, é o mesmo que amimar a nossa mãe. E' protegendo-a e defendendo-a, que ela nos quer e nos incita a sermos maiores, para bem dela e para nosso bem.

Este quinzenário, será o reflexo duma geração nova, que apesar dos contras que deve encontrar, quer fazer triunfar a sua Terra da apatia a que se votou.

Será pois, um periódico de defeza desinteressada, que terá sempre por campo a verdade.

Será uma defesa titânica, em que muitas vezes a tática, nos levará ao ataque. Mas quer atacando, quer defendendo, seguiremos uma norma recta e justa para libertar Tavira da teia de indolência que desde há muito a envolve.

E se o direito reclamar, o nosso fraco grito far-se-há ouvir sempre no caminho do dever.

Aí tendes a nossa intenção ao trazer á luz o «Povo Algarvio».

E' pequeno o grito para uma intenção tão bela! Levantar a Terra que nos deu o berço... que nos embalou na infância!

Que recordação infinda não sentimos ao relembrar o que passou!!!

que outrora não os soube vencer frente a frente, mas hoje se compraz em covarde e traiçoeiramente os dizimar.

O único auxilio e amparo moral e material é-lhes dado pelos seus antigos companheiros de luta, tão sofredores como êles, tão deserdados da sorte como todos os idealistas, sem que os «profiteurs» da guerra que lhes deu a riqueza e a situação que disfrutaram, se

Quantas vezes uma simples pedra não anima uma face esquecida do passado! E que delicia ao saborearmos o distante pelo prisma da saudade!!

O estado de adeantamento duma terra avalia-se pelo progresso do seu commercio, da sua industria e da sua agricultura. São estes os três factores que mais contribuem para o desenvolvimento duma cidade.

Mas, se não se juntar á matéria mais nada, se não superintender a todos um poder superior, êles viverão sempre separados e a derrocada será fatal.

Que papel desempenha uma Associação Commercial na sociedade? não é de poder superior?

E' a essa reunião de individuos e aos poderes públicos, que compete guiar uma cidade ao progresso.

Pois bem, ha um órgão que ajuda a erguer bem alto o desenvolvimento duma terra.

Re conhecido em toda a parte, tem encontrado em Tavira a maior das indiferenças por parte dos interessados.

Sim, são os proprios industriaes, agricultores e comerciantes, que não se querem reunir que não querem auxiliar uma voz que os defenda.

Reparai na nossa capital de districto e vede quantos semanarios e até bimensuarios ella não sustenta!

Olhão, Vila Real de Santo Antonio, enfim, todas as terras compreendem a necessária existência desse órgão que é o jornal.

Nós tavienses que temos bem presente o que é a decadência da nossa Terra, não nos revoltamos para nosso bem, e para bem d'El!

Que viver é este em que todos lamentam o estado a que chegamos e não se tenta uma revolta contra o destino?

E' um viver triste, com um futuro de remorsos! E' um contágio de indolência, que tem passado de pais para filhos, de geração em geração!

Um grito pois, se quer fazer ouvir nesta terra de tão nobres tradições. Um grito fraco, em que confessamos a nossa humidade e o desejo de erguer bem alto o nome de Tavira.

Somos impotente: para suster a vaga da indiferença, se ella se levantar. Mas naufragos ou triunfantes, desejamos sómente que o povo de Tavira nos compreenda e aprecie o nosso gesto!

A REDACÇÃO

lembrem daqueles a que devem tudo o que são. E, é por isso que a obra de amparo que em todos os paizes toma o nome de «Liga dos Combatentes» merece, se não o auxilio monetário que lhe seria devido, ao menos o comovido respeito que mesmo os comodistas devem tributar aos que bem souberam cumprir o seu dever...

IGNOTUS

«Persistência»

Terra, agua, ar, são os trez grandes elementos que existem no globo terrestre, perante os quais o homem é infinitamente pequeno.

Quando estes trez elementos se alleiram, se convulsionam, sacudindo-se em lutas titánicas, lutas de gigantes que se ferem medonhamente, a nossa fantasia é impotente para descrever, como dum trago são engulidos campos inteiros; povoações completas, com toda a civilização e vegetação, vão restando na maioria das ojes, mais do que a memoria duma enorme catástrofe que num momento arrasou e reduziu a cinzas, anos de intenso trabalho e de constante labor.

No entanto a furia brava dos elementos opõe-se a persistência e a vontade inquebrantavel do homem. Ele é quasi sempre vencido mas reáge, luta, avança e por fim os monstros indomaveis sedem-lhe o lugar e o homem marca mais um passo na senda do Progresso!

Na vanguarda marcha a legião a que dão o nome de sabios, desfaldando ao vento o pendão da sciencia e na rearguarda nós, a Humanidade, maravilha nos por essa luz que nos estonteia e que nos tem levado a desvendar os maiores mistérios, a descobrir os espaços e a alargar o ambito dos nossos conhecimentos.

Hoje, é o homem a tratar das suas arvores, da sua sementeira, que são os seus enlevos, o ser da sua existencia, por que elas representam o bem estar das suas familias, o pão de seus filhos. Amanhã é a natureza que rouba, destruindo numa inconsciencia medonha tudo que a mão sábia do homem criou. E este que na vespera contemplara feliz a sua obra, confrange-se vendo-a desaparecer a um leve capricho, sentindo bem que é mais fraco, pois foi vencido, tornando-se os seus campos que eram verdes e alegres, num descampado onde lavra a destruição, a mão fatal do destino.

E a esperança da abundancia no lar, do fogo a arder na brazeira nas longas noites de inverno, esvai-se, e vem a miséria, a desolação... a fome.

Outro dia vem, e o homem enlutado da vespera, investe, lança nova sementeira, cuida das suas terras com carinho e a esperança renasce!

Mas a implacavel natureza ri-se, e incansavel lá vai destruir as redes do pescador que se preparava para «ir ao mar», á sua faina quotidiana, que lhe há-de dar o pão do inverno, que lhe encherá de azeite a sua candeia... Mas eis que deppis de reparadas, elle aí vai ao largo, num estoicismo admirável, desafiando o mar, o furacão, os ventos!... Então a natureza volta a escarnecer e o frágil batel vê-se arrastado num turbilhão que o devora, que o confia no numero das suas victimas! O homem que devia desanimar preciste e quer vencer!

Neste desejo ardente quantas vezes tem sossobrado? Conseguiu aperfeiçoar os meios de defesa dos seus campos, conseguiu desvendar os mares primeiro com a sua coragem e depois pela força do pensamento, impondo-lhe a máquina a vapor,

As causas primárias da Crise Algarvia

Vão-se os anos, uns apoz outros na voragem do tempo, sucedem-se as gerações, umas após outras, na evolução da vida algarvia, não se esboçando sequer um sinal de reação para combater a sua grande crise.

Parece que um estranho cataclismo quebrou de todo, as energias deste bom povo, tão activo e trabalhador, que ha bem pouco marchava progressivo ostentando a sua industria favorita:— a conserva de peixe.

Sumiram-se os ecos dessa glória efémera; e, só vemos, aflorar a miséria, cada vez mais crescente em todas as manifestações da sua actividade.

Toda essa obra industrial não assentava em bases sólidas, portanto não podia perdoar e desenvolver-se:— os elementos que a construíram enfermavam da falta de educação e instrução para poderem manter-se no campo industrial com a solidez necessária e os conhecimentos precisos para o seu desenvolvimento.

E, duma maneira geral, quem poderá lutar com vantagem pela vida sem ter adquirido as precisas qualidades para conseguir tal objectivo?

— Só os que a natureza dotou com tais elementos, mas esses são bem poucos, tornando-se neessario pois, educar e instruir, o povo, para assim se obter o maior numero de individuos que possam cabalmente desempenhar o papel de produtores de riqueza tendo a capacidade suficiente para lutarem com vantagem nas occasoes de crise.

O Algarvio sempre desprezado pelos poderes públicos, entregue ás suas próprias forças tem positivamente vegetado e não vivido; tal a situação de inferioridade física moral e intelectual, e que sempre se tem encontrado.

E' lamentavel que se diga que a maior parte da população é analfabeta e que a restante é constituída e gerida por individuos que apresentam uma instrução muito pouca e sólida, qual camada de verniz que estala com a maior facilidade.

Nestas condições o que se fez e se tem feito no campo industrial é tudo por espirito de imitação, não é por conhecimentos, firmados na lógica e na razão.

Toda essa industria de conservas de peixe foi na sua maioria exercida por inconscientes extremamente gananciosos não com o fim de arranjarem um bom crédito mas para se enriquecerem não olhando aos meios, e a dos menos escrupulosos.

Denota tudo isto uma grande falta de educação moral e civica, que certamente constitui uma das causas primárias da angustiada crise que nos vai lançando na maior miséria.

Mas se a falta de educação tanto tem contribuido para o descrédito da nossa industria, a falta de educação física como factor da maior importância para a saúde e robustez do povo Algarvio dando-lhes as qualidades de iniciativa, resolução, sangue frio e coragem para lutarem com ventura contra a crise, tem concorrido muito especialmente para o estado de inercia em que o povo se encontra, sem força para reagir contra tão miseravel situação.

Oh!... a falta de educação e falta de instrução são as causas primárias do nosso grande e atroz azo muito especialmente as causas que tanto contribuem para a terrivel crise que vai reduzindo a nossa vida ás mais míseras propoções.

A agricultura definha porque o agricultor ignora como há-de fazer brotar a riqueza da terra.

O comércio agoniza porque as suas fontes principais; a agricultura e a industria não favorecem em a troca dos produtos, pela sua falta de vitalidade.

A industria recua porque lhe falta as theorias, os quimicos, os homens de iniciativa que lhe possam dar a impulsão devida.

Os capitais, já se não sabe aonde se empreguem por que medrosos pela fracasso, preferem estar paralisados.

E' a falta de confiança gerada pela má orientação, pela ignorância dos que se atrevem a trilhar o caminho da industria ou do comércio.

Eduquem as nossas gerações dando-lhe por base uma educação física integral e teremos homens sadios e robustos, que, recebendo uma educação civica e moral com meio indispensavel para trabalharem pela «Patria» certamente se formarão uns bons cidadãos. Só assim poderemos ver o nosso «Algarve» próspero e feliz e a nossa querida «Patria» elevada a altura que tanto merece.

Vasco Campos

e os processos da navegação moderna, que lhe darão mais dominio, mais valor!

Faltava o ar!... Campo de tantas victimas sacrificadas pelo bello ideal do progresso, malogrados impulsores d'um futuro melhor. E assim o homem descortina equilibrando-se no espaço o balão, que ele com o seu intellecto transfere nessa ave de esqueleto metalico envolta num manto de linho, que depois de despejar toneladas de metralha nos campos da Flhandres, se tornou um instrumento de comunidade mercantil e social.

Faltava-lhe então a maneira segura de trilhar os mares com determinada rota, mas logo a seguir essa lacuna é preenchida com o aparecimento do sex-

Pelo Conselho

Cachopo

Dizer alguma coisa sobre Cachopo, é uma missão difficil de desempenhar.

E' falar da natureza, é relatar as belezas naturais duma aldeia!...

Quem vai a Cachopo lembrar-se-ha sempre da estrada que Liga Barranco do Velho a esta aldeia. E' um ziguezaguiar constante, uma estrada em que de volta a volta não vão mais de 50 metros. Voltas apertadas sobre o abismo, voltas caprichosas, em que por vezes quasi descrevemos um circulo.

A arborisação constante e os admiraveis aspectos panorâmicos são dos mais belos que há!...

A' entrada da aldeia, uma fonte de bellissima água férrea, esconde-se num estreitissimo vale que gigantescos pinheiros cobrem por completo. Lugar aprazivel, invejavel mesmo, em que a frescura a sombra, o socêgo e a sua purissima agua faz que Cachopo seja visitado como estancia de repouso, por muita gente do Alentejo.

Deve-se ao falecido Dr. Agostinho Lucio este melhoramento, de que Cachopo muito tem lucrado.

Pouco mais há a dizer... Uma igreja de data recente com relógio, um comercio reduzido e

tante do illustre almirante Gago Coutinho, que fez cantar e palitar de gloria numa alegria doida, o hino duma nação!

E essa ave agora cruza os ares aventurosamente, deslocando-se com velocidades vertiginosas, ligando longiquos continentes, aproximando os povos e comunhando com eles.

Mas os desastres dão-se, e a legião de mortos na historia da aviação cresce. No entanto o homem orgulhoso de se sacrificar pelos seus irmãos não descança, desafia as tempestades, o raio iniquo e cruel, no desejo de vencer para gloria sua e bem da humanidade!

A. S. F.

"SISTE, VIATOR!"

P'ra que caminhas tu tão apressado,
Sem olhar para os lados, viajante?
A terra que tu pisas, foi gigante,
Tem feitos sobrehumanos no passado!

Não vês o promontório acastelado,
Que parece espreitar um navegante?
Pois já naquela ponta, um nobre infante,
Viu consumado o seu sonho dourado!

Não vês todos aquêles monumentos,
Velhos, caducos já, já poeirentos,
Mas também cheios d'infinita graça?

E olhando para êles, tu não vês
A elegia do nome português,
O decorrer heróico duma Raça?

(INEDITO)

José Domingues Ferreira

uma industria tambem, pouco desenvolvida, pois tem 2 fábricas, uma de moagem e outra de cêra.

Dentre os produtos a exportar salientam-se; os cereais, madeiras cortiça, etc...

E' assim Cachopo; uma aldeia pequena, situada no meio da serra, e rodeada de montes uns maiores outros menores.

A sua maior aspiração é a estrada que ligará a aldeia a Tavira sua sede de concelho. Esta estrada que deve estar pronta para o proximo ano, segundo nos informam, será um enorme melhoramento, pois presentemente o caminho que se segue tem 60 kilometros, ao passo que o projectado tem sómente 35 kilometros.

Consta-nos que a actual Camara já abonou dinheiro para as modificações da Escola masculina. Este melhoramento foi recebido com agrado, por quanto era de absoluta necessidade e de maior urgência.

C.

Este numero foi visado pela comissão de censura de Faro

PERFIL

Ébaixa, magra, elegante,
De tez fina côr de arminho,
Dizem que a dançar é leve
Como qualquer passarinho.

O seu nome é tão bonito
Como não vi outro igual,
Até foi dado a uma rua
Das melhores da capital.

No cimo duma ladeira
Eregiu-se uma igrejinha,
Onde em nicho foi colocada
Do santo amor a Rainha.

Vê se descobres leitor
Esta minha perfilada,
A falar é um amor,
E no amor é falada.

RATOS

Pedimos a todas as pessoas a quem enviarmos o nosso jornal, o obsequio de no-lo devolverem caso não nos queiram honrar com a sua assinatura.

Na cadeia

Apenas se soube em Estoi que Ana estava presa, as amigas de D. Adelaide exclamaram: «Agora é que ela vai ser».

Porem, D. Adelaide, longe de se gloriar, teve um gesto digno, revelando mais uma vez os da sua nobre ascendencia.

Foi para o filho e disse-lhe em tom muito afável.

—Tenho um favor a pedir-te, meu filho:

—Tudo o que quizer de mim não o considero um pedido, mas sim um verdadeiro obsequio.

—Muito bem; então prepara-te que tens de me acompanhar a Faro, onde preciso visitar uma amiga que ha anos não vejo.

Chegaram a Faro aí pelas 5 horas da tarde e, depois de tudo devidamente acomodado, D. Adelaide fez-lhe esta prevenção:

—Vamos á cadeia; mas desde já te recomendo que não digas uma palavra em desabono da pessoa que hei-de visitar por caridade! Isso de nos aproveitarmos da desgraça do nosso inimigo para o espezinhar, é proprio de covardes, e eu desejo provar que ainda sei honrar os meus apelidos. O capitão Parias deu a sua palavra de honra que cumpriria tal pedido.

Caminhavam, pelas ruas de Faro, e D. Adelaide comprazia-se em verificar os progressos da capital algarvia, correspondendo a cumprimentos de pessoas respeitáveis que estacionavam frente ás livrarias, cafés, etc.

O seu aspécto era tão radiante, que parecia dirigir-se ao capitólio!

O filho notificou-lhe que estava frente á cadeia e declinando a sua identidade, pediu ao empregado licença para entrarem.

A passagem foi-lhes franqueada.

D. Adelaide abrindo os braços e com as lágrimas a cairem, exclamou:

—Desculpe a minha boa amiga não ter vindo há mais tempo cumprir o meu dever, mas se quizer utilizar o meu fraco préstimo, estou desde já ás suas ordens para tudo quanto estiver ao meu alcance!...

Ana baixou a cabeça envergonhadissima e balbuciou:

—Muito obrigada pela sua atenção, mas penso que devo sair amanhã, se é verdade o que me prometeram.

—Folgo muito com a novidade. Dê-me licença para me retirar que está ali o meu filho esperando e voltamos ainda esta tarde para Estoi.

Foi então que Ana reparou no official, que da porta lhe fez uma pequena vénia.

D. Adelaide abraçou-a outra vez e despediu-se curvando-se á saída.

Quando já vinham no patio em direcção ao carcereiro, perguntou o capitão Panoias com vivo interesse:

—A mulher que minha mãe acaba de visitar não é essa tal Ana de Pechão, cujo retrato, foi

Ecos e Noticias

FILIOU-SE na Associação de Foot-Ball do Algarve o Sporting Club Tavirense, o que bastante nos regosija por virmos o rápido desenvolvimento desta agremiação, que assim pretende honrar-se, honrando a nossa cidade.

CONSTA-NOS que uma comissão de dedicados amigos á causa da Educação Física, pretende reorganizar a antiga «Liga de Educação Física do Sul de Portugal».

CONSTA-NOS que vão ser postos á aprovação os planos da canalisação das águas. Esperamos pois, dever á illustre Camara Municipal mais este melhoramento.

DEVE entrar brevemente no prelo o romance «Alta Trindade», do nosso illustre amigo e colaborador sr. Sebastião Trindade. Auguramos-lhe um feliz exito.

CHEGOU ultimamente ao porto desta cidade a draga Preistman, adquirida pela Junta Autonoma, por iniciativa do sr. Jaques Pessoa, director interino das obras do porto de Tavira, com o fim de fazer todas as dragagens necessárias. As experiencias a que se procedeu após a sua chegada deram resultados bastante satisfatórios.

QUANDO serão completos os 50 telefones para podermos ter serviço até ás 24 horas?

REALIZA-SE no dia 1 de Dezembro a festa inaugural da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teat. O. Esta bela instituição com que Tavira muito tem a lucrar, luta com dificuldades, que só a vontade e a inergia do nosso amigo sr. José Domingues, que alia a quaillidades poucos vulgares uma sabia competência, tem conseguido manter.

Igualmente felicitamos os seus componentes, pela maneira digna como tem sabido compreender a necessidade de Tavira se impôr, possuindo um orfeon.

CONSTA-NOS que o Tavira Gimnasio Club se deslocará no proximo dia 24 a Sines, onde se defrontará com o grupo local.

SOUBEMOS que organizados pelo sr. Francisco Raposo, serão dados nos dias 23, 24 e 25 do corrente, concertos por um sexteto no Teatro Popular, a favor do Asilo Esperança Freire e Hospital Civil. Não podemos deixar de louvar o seu organizador, pelo altruismo e benemerencia que mais duma vez tem mostrado, na angariação de donativos a favor dos necessitados.

ASSEMBLEIA geral do Tavira Gimnasio Club, que se realizou no dia 17, elegeu a nova direcção, cujos cargos ficaram assim distribuidos: Presidente, José Cansado; Vice-presidente, José Viegas Mansinho; 1.º Secretario, Custodio Soares; 2.º Secretario, José Santos; Tesoureiro, Mario Palma.

REALIZOU-SE no dia 17, no Campo dos Márires da República, um encontro de foot-ball entre o Sporting Club Tavirense e o Sport Lisboa e Faro, saindo vencedor o ultimo por 2 a 0.

Abstemo-nos de relatar o desafio, não deixando no entanto de lasimar a série de incidentes que se deram durante o encontro, que mostra bem a falta de compreensão daqueles que assim deturpam o que seja a pratica do desporto.

encontrado junto ao cadáver duma filhinha dela?

—E' a propria. Justamente por ter cometido esse crime é que está presa!...

O capitão perfilando-se, tirou o chapéu, curvou-se ceremoniosamente e beijou as mãos de D. Adelaide mesmo em presença do carcereiro, que estava maravilhado, sem perceber nada da scena que se passava!

—Mas que é isso, meu filho, que figura estás fazendo? Lembra-te que és o capitão Panoias!...

—Eu sou apenas um capitão, sem trofeus de gloria. Nem uma cicatriz, nem um passeio á Africa.

Minha mãe esquecendo as ofensas de uma inimiga que a difama eleva-se á categoria de uma excelsa heroína, e por isso me sinto mesquinho perante a grandiosidade do meu sangue!

Sebastião Trindade

Do romance: Alta Sociedade—em preparação

Noticias Pessoais

Fizeram anos:

Dia 12—M.ªe Aurea Lidia Tavares e os srs Francisco de Assis Crispim, José Francisco Coelho e Francisco de Paula Peres.

Dia 13—A sr.ª D. Maria Claudina Leiria Cruz.

Dia 14—A sr.ª D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz e o sr. Manuel Luiz Baptista Marçal.

Dia 15—Os srs. Joaquim Barrot Trindade e Alfredo Ernesto da Cunha.

Dia 17—O sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

Dia 18—A sr.ª D. Marilia Machado Rafael e os srs. Antonio Joaquim Faria e Joaquim Fonseca.

Dia 19—Os srs. José Maria dos Santos Junior e Virgilio Bento Capela.

Fazem anos:

Dia 22—A sr.ª D. Clarice da Palma Vaz.

Dia 23—O sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Dia 24—O sr. Jacinto da Cunha Parreira.

Dia 25—Os srs. Manuel dos Santos Prado e Joaquim Antonio Correia.

Dia 26—Os srs. Antonio Marques da Costa e Mateus de Oliveira Baptista.

Dia 27—As sr.ªs D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Adelia das Dões O Pereira e D. Bebiana M. da Fonseca Paize e os srs. Augusto Cristovão da Conceição, Joaquim Alexandre do F. Neves, Antonio Guimarães e Xavier José Rodrigues dos Santos.

VÁRIAS NOTICIAS

Partiu na segunda-feira para o Sanatório Marítimo do Outão, onde vai submeter-se a uma nova observação, o nosso presado amigo e director Eduardo Viegas Mansinho. Os seus colegas de redacção fazem votos pelo seu proximo restabelecimento.

— Por transferencia da ajudante Felecidade Nobre e semaforico Luciano Ximenes, foram colocados na estação telegrafo postal respectivamente, as praticantes auxiliares Emilia Correia e Felismina Patrocinio.

— Retirou para Lisboa, donde partirá para o Brasil, o sr. Francisco Ramalho e sua esposa.

— De regresso das suas costumadas viagens pelas costas d'África, chegou no sabado a esta cidade o sr. Francisco Raposo.

— Partiu para Lisboa, donde seguirá para Africa, a sr.ª D. Ana de Oliveira, filha do sr. Pedro Oliveira, funcionario aposentado nesta cidade.

— Encontram-se desde ha dias doentes o nosso amigo Antonio Ramos Dias e o menino Rui Pessoa Ribeiro, filho do nosso presado assinante sr. Jorge Ribeiro. A ambos desejamos rápidas melhoras.

— Regressou a Tavira vindo de Faro, onde adoecer gravemente, o menino Manuel Henrique Galvão, filho do nosso presado assinante sr. capitão Galvão. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

ARMAZENS MERCEARIAS

Souza Rosa & Viceute L.ª DA

Mercearias, Louças, Vidros e Esmaltes

R. José Pires Padinha--TAVIRA

APOLINARIO CANDIDO ANDRADE

FOTOGRAFIA

Retratos em todos os generos, perfeita execução em ampliações

Preços sem competencia

Rua Paio Peres Correia, 2 e 4

TAVIRA

José Francisco da Graça

Retrozaria e artigos de fanqueiro

R. José Pires Padinha--TAVIRA

BARBEARIA SPORT

DE Victorino Soares

R. da Liberdade 55--TAVIRA

Neves & Carlota

Mercearias, papelerias cereais, louças, vidros, miudezas, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telef. 41

CINEMA

O cinema é uma arte moderna que está actualmente revolucionando o mundo, espalhando nelle as suas obras primas, os films. Tendo começado por um simples aparelho de illusão de óptica, tem nestes ultimos anos progredido duma forma assombrosa, procurando atingir a máxima perfeição, da qual segundo dizem, ainda está longe.

Os films, mixto de beleza e poesia, mostram-nos com um realismo surpreendente a vida humana nos seus diversos aspectos, e assim, o espectador comodamente instalado numa cadeira, vê no «écran» ante os seus olhos ávidos, desenrolarem-se confitos, scenas intimas da vida social que se passam em qualquer parte, mas que ele desconhece; reconstituições das éras antigas; aspectos de todo o globo terrestre, dando-lhe a conhecer as suas mais longiquas paragens, os seus mais recônditos lugares.

Produzindo o cinema também films psicológicos e scientificos, é aproveitado pelos pedagogos como meio de ensino.

Pelo que claramente deixo dito, pode o leitor calcular o importante papel que o cinema desempenha na instrução dos povos e no seu desenvolvimento.

Em Tavira porém, a cinematografia está muito pouco vulgarizada, o que é para lamentar, pois sendo uma arte tão util, conhecida e admirada em todo o mundo, merece que nós lhe prodigalizemos os carinhos e atenções de que ela é digna, sendo por isso necessário que se façam os possiveis para compreender a beleza e os fins altruistas dos films, e encontrareis como compensação, um excelente prazer espiritual.

Vimos ultimamente digno de nota:

«O Caloiro» — Habitados como estavamos a vêr Harold Lloyd só em pequenos films, duma comicidade irresistivel, encarava com scepticismo o seu triunfo nos de grande metragem, pela simples razão de que um argumento cómico—cujo efabulado é quasi sempre disparatado — para se poder espalhar por um grande

numero de partes, torna-se sem duvida a sua acção muito lenta e fraca de movimento, aborrecida e nem sequer a salvam os bons actores que nela actuem, perdendo estes, por isso, muito do seu prestígio. Isto foi o que aconteceu a Busker Keaton (Pamplinas) no «Rei dos cow-boys».

«O Caloiro» porém, deu-me a entender que não há regra sem excepção, pois sendo uma pelicula dividida em oito partes é tão fertil em «gags» como as de curta metragem, e além disso, tem um argumento que se aproxima mais da lógica, uma realisação cuidada, um belo trabalho de Harold que exteriorizou com talento a figura dum caloiro a quem os seus companheiros fazem as maiores diabruras.

Sam Taylor, especializado neste género de films, realisou-o com a sua costumada competência. A fotografia, boa.

«Ramona» — O Mexico com as suas formosas e nostalgicas paisagens, serve de ambiente ao romantico entreccho desta pelicula, que Edwin Carcwe habilmente dirige.

A sua técnica é segura e em todo o film, quer nos interiores cuidadosamente tratados, quer nos exteriores que ajudados por uma impecavel fotografia são lindissimos, se sente a sua garra directiva.

A interpretação é igualmente excelente: Dolores del Rio com o seu tipo de mexicana e o seu belo temperamento dramático que largamente patenteia, foi a interprete ideal no delicado papel de Ramona. Warner Baxter houve-se com muito acerto no indio Alessandro, e só Roland Drew no galan, andou um pouco exagerado.

A scena em que Filipe tocando guitarra faz voltar á vida Ramona, merece um especial destaque pela naturalidade com que os artistas a desempenharam.

Devem ser exibidas durante a proxima quinzena: Dia 24, «Tartufo»; dia 25, «O Timido»; dia 28, «Plano Frustrado»; dia 1, «Dinheiro».

AMADOR

Barbearia Almeida

DE

Joaquim Jeronimo de Almeida

CABELEIRO DE SENHORA

R. ALEXANDRE HERCULANO

TAVIRA

Sapataria Batista

Visite esta sapataria onde se encontram completos sortidos de calçado para senhoras homens e creanças; por preços convidativos

RUA TENENTE COUTO

TAVIRA

PASSAGENS E PASSAPORTES



José Campos Rodrigues

Escritorio TAVIRA

Residencia LOULÉ

Carlos d'Almeida Bramão

Alfaiataria

R. Candido dos Reis--TAVIRA

Encarrega-se de todos os trabalhos congeneres á sua arte.

Zozimo Ramos

médico cirurgião, Clinico efectivo do Compromisso Marítimo Tavirense. Consultas das 10 ás 14 horas.

Rua Dr. José Pires Padinha, 50

TAVIRA Telef. 42

Jaime Silva

Medico cirurgião consultas das 9 ás 11 e das 12 ás 15 horas.

Rua Dr. Parreira, 11 TAVIRA

Cunha & Dias

Rua da Liberdade

TAVIRA

Completo sortido em artigos para brindes, papelarias, perfumarias, etc.

Todos os produtos das acreditadas marcas **Benamôr e Naly**.

Agentes para todo o concelho das tintas marca **Raposa**

A COMERCIAL

DE

José do Carmo

Artigos de fanqueiro e retrozeiro, modas e confecções.

R. Alexandre Herculano n.º 23-25

E

R. Nova da Avenida n.º 18-20

TAVIRA

José Maria Santos

TAVIRA

Tabacaria-Papelaria
Artigos para escritorio

Charutos e Cigarros
Estrangeiros

Publicações-livros-Jornaes

Sapataria Pereira

Calçado de Luxo

Especialidade em calçado feito por medida confeccionado com as primeiras escolhas de cabedais estrangeiros

R. da Liberdade 26

Tavira

Tipografia Modelo

Executam-se todos os trabalhos tipográficos com a máxima perfeição e rapidez.

R. da Liberdade n.º 49

TAVIRA

JOSE VIEGAS MANSINHO

Ourivesaria, Joalharia e Relojoaria

Grande sortido de estojos de prata, faqueiros, serviços, etc.

ARMAZEM DE MÓVEIS

FOGÕES em ferro forjado de fogo circular os melhores e mais economicos.

TINAS de ferro zincado, lavatorios, etc.

CAMAS de ferro forjado e maciças exclusivo da Fabrica Portugal.

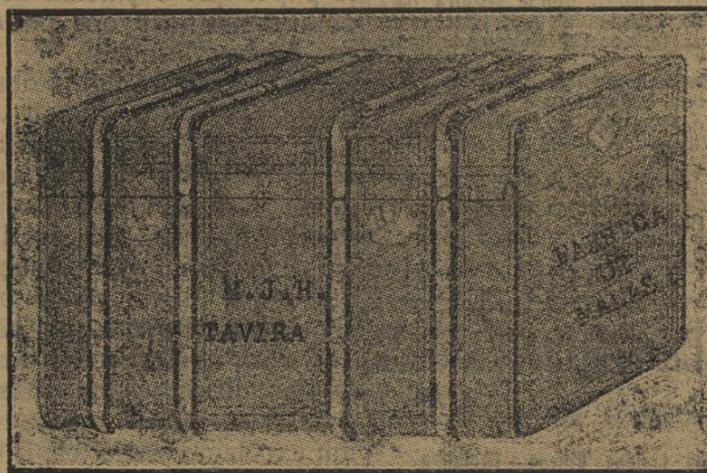
Compra e venda de objectos usados

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone n.º 40

MANUEL JOAQUIM HORTA



TAVIRA

A Tavirense

Loja de modas

DE

Joaquim dos Santos

Rua da Liberdade, 14 e 16

O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus Ex.^{mos} clientes, que já recebeu o seu sortido de artigos para a proxima Estação de Inverno

Completo sortido de chapéus de feltro, peles confeccionadas e por confeccionar, veludos Ingleses, colchas e outros artigos.

Sempre Novidades

Café Arcada

DE
Antonio Pedro
TAVIRA

Vinhos finos e licôres, aguas minerais, sandwiches de todas as qualidades. Licôres nacionais e estrangeiros. Tabacos de todas as marcas. Especialidade em pastelaria e esmerado serviço de café, ovomaltine, cacau, leite e frutas.

Cerveja Portugalia e Estrela

VER PARA CRER

ARMAZEM CRUZEIRO DO SUL

DE

MANUEL JOSÉ LEIRIA

Retrozeiro, modas, miudezas e mercearias.

Sabões, louças, ferro esmaltado, baldes e regadores.

É A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

Avenida 1.º de Maio, 49 e 49-A

TAVIRA

SAPATARIA PARIS

DE

Joaquim A. Santos

Fornecimento em calçado de todas as qualidades Especialidade em calçado de luxo

Rua Alexandre Herculano

Tavira

CASA PORTO

Fabricam-se malas de todas as qualidades

Preços sem competencia

Concertam-se malas de todas as qualidades

Rua 1.º de Dezembro, 22

FARO

ATENÇÃO

Quem quizer calçar bem E em boas condições... Na rua da Liberdade Sapataria CAMÕES